A água murmurava e fazia remoinho, com os ventos a ondularem a sua superfície e as criaturas a moverem-se por baixo. A família Pinheiro-Bravo transformou a sua máquina do tempo num barco e viajou até ao século XIX, para o Oceano Atlântico Norte, à procura de uma ave que lá vivia, o arau-gigante.

A família Pinheiro-Bravo procurara ninhos durante todo o dia e ainda não tinha encontrado nenhum. Estavam cansados, esfomeados e o fim do dia aproximava-se. Atracaram o barco na margem para poderem acampar durante a noite.

"Não se preocupem, de certeza que vamos encontrar um arau", disse a Tânia. "Estou a usar o meu cristal da sorte!"

"Isso não é muito científico", afirmou a Ana.